

## PÔSTERES DO XVIII SIMPÓSIO DE PSICOLOGIA EM CARDIOLOGIA

001

**FATORES ASSOCIADOS AO TABAGISMO: ESTUDO DE PACIENTES COM SÍNDROMES ISQUÊMICAS MIOCÁRDICAS INSTÁVEIS**  
GLÓRIA HELOISE PÉREZ, RONALDO RAMOS LARANJEIRA, JOSÉ CARLOS NICOLAU, BELLKISS WILMA ROMANO  
INSTITUTO DO CORAÇÃO (INCOR)-HCFMUSP, SÃO PAULO

**Objetivo:** Investigar fatores associados ao tabagismo entre pacientes com Síndromes Isquêmicas MIOCÁRDICAS INSTÁVEIS (SIMI), visando a instrumentação para intervenções mais eficazes neste fator que interfere na morbidade, mortalidade e qualidade de vida dos portadores de Doença Arterial Coronária.

**Material e Métodos:** Foram entrevistados 135 fumantes(f), 109 ex fumantes(ef) e 104 não fumantes(nf), a partir do 3º dia (pac. com infarto agudo) ou do 2º dia de evolução (pac. com angina instável). A idade média do grupo foi de 59,68+10,71 anos, tendo sido avaliadas características sócio-demográficas, transtornos de humor (PRIME-Módulo humor), ansiedade traço e estado (IDATE), e estresse (RISC).

**Resultados:** Os resultados apontam que o tabagismo está associado com: idade menor (média de 54,58 anos nos f, 62,17 anos nos ef, 63,73 anos nos nf,  $p<0,05$ ); sexo masculino (80% dos homens são f, 82,57% são ef e 54,81% são nf,  $p=0,001$ ), maior nível de escolaridade (31,35% dos f têm universitário incompleto, com 35,78% dos ef e 53,92% dos nf apresentando 1º grau incompleto,  $p=0,001$ ), maior frequência de transtornos de humor (74,81% dos f, 63,60% dos ef e 56,73% dos nf,  $p=0,011$ ), maior frequência de depressão maior entre os fumantes homens (50,93% dos f, 37,78% dos ef e 26,32% dos nf,  $p=0,007$ ), menores níveis de ansiedade-estado (49,30% dos f, 48,22% dos ef e 51,16% dos nf,  $p=0,0069$ ). Não houve diferenças estatisticamente significativas em relação a estresse.

**Conclusão:** Os f com SIMI mais frequentemente são homens, jovens, com maior escolaridade, com nível de ansiedade-estado mais baixo, mas com maior frequência apresentam transtornos de humor, do que os ef e nf. O grupo de homens fumantes apresentam maior prevalência de depressão maior, do que os outros grupos.

003

**ASPECTOS PSICOLÓGICOS RELEVANTES NO ATENDIMENTO DA CRIANÇA COM INSUFICIÊNCIA CARDÍACA CONGESTIVA (ICC)**  
MARQUES, M.R.B.; CURY ISMAEL, S.M.  
HOSPITAL DO CORAÇÃO - ASS

**Objetivo:** Esta análise visa mostrar as vicissitudes do trabalho do psicólogo avaliando as alterações físicas e psicológicas provocadas pela Insuficiência Cardíaca Congestiva (ICC) e consequente hospitalização, ressaltando, os aspectos importantes para o atendimento numa intervenção multiprofissional.

**Material e Métodos:** Foram estudadas 25 crianças, internadas no hospital para tratamento clínico ou cirúrgico que apresentavam ICC como consequência da cardiopatia congênita. As idades variaram entre 0 e 7 anos e as mesmas foram acompanhadas pela mãe ou responsável. Utilizou-se a observação, entrevista e acompanhamento psicológico, partindo do pressuposto teórico da teoria sistêmica familiar.

**Resultados:** Avaliou-se a interação paciente/família/equipe, em relação à doença, sabendo-se um significado a ela possibilitando sua aceitação de forma menos traumática; propiciou-se um conhecimento maior destes pacientes, criando condições de prestar assistência individualizada, diminuiu-se a angústia, ansiedade e fantasias causadas pela doença, além de melhorar a aderência dos pacientes ao tratamento no contexto hospitalar.

**Conclusão:** Os resultados obtidos sugerem a importância da intervenção psicológica junto aos profissionais e pacientes melhorando o conhecimento da doença, e as variáveis psicológicas, sociais, institucionais e familiares que influenciam diretamente este contexto como um todo.

002

**O COMPORTAMENTO DO JOVEM EM RELAÇÃO AO CIGARRO**  
GUSTAVO LEME FERNANDES, SHEILA CRISTINA SIMKUNAS SEGURA,  
MONICA ANDREIS, AMÁLIA PELCERMAN  
LIGA DE APOIO AO ABANDONO DO CIGARRO - SANTA CASA DE SP.

**Objetivo:** Pensando nos malefícios do cigarro e que as pessoas iniciam este hábito na adolescência, realizamos uma pesquisa em escolas, a fim de traçar um padrão de comportamento dos adolescentes. Material e Métodos: Foram ministradas palestras em 5 escolas e antes dessa era distribuído um questionário no qual os alunos respondiam perguntas sobre tabagismo. É no conteúdo das respostas que nosso trabalho se baseia.

**Resultados:** Responderam ao questionário 678 adolescentes, com idades entre 11 e 18 anos. Encontramos 6,6% de fumantes, que começaram a fumar com idades entre 5 e 15 anos; entre os não fumantes (93,4%), 29,5% já experimentaram fumar, com idades entre 4 e 15 anos. Encontrou-se nos fumantes, graus de dependência muito baixos na maioria dos casos (38,7%). Apesar do baixo grau de dependência, estes já tentaram parar de fumar e não conseguiram. A maioria dos adolescentes sabem que o cigarro faz mal e se preocupam com isso (83,2%). Em torno de 70,4% destes estudantes convivem com alguém que fuma, e entre os fumantes, este valor sobe para 95,6%. A situação de maior consumo é em festas (33,3%), e aqueles que pararam de fumar foi por determinação própria (43,5%). Conclusão: os adolescentes estão se tomando viciados muito cedo e a maioria é fumante passivo. Os ex-fumantes pararam por determinação própria e não por causa dos malefícios, e os fumantes, apesar do baixo grau de dependência, tentaram parar e não conseguiram, do que concluímos a necessidade de uma prevenção secundária.

004

**STRESS E HIPERTENSÃO: A INTENSIDADE DO STRESS NAS DIFERENTES FAIXAS ETÁRIAS**  
JUSTO, A.P.; RAIMUNDO, R.T.; PAZERO, E.S.; MATOS, T.M.G.; LIPP, M.E.N.  
LABORATÓRIO DE ESTUDOS PSICOFISIOLÓGICOS DE STRESS. PUC-CAMPINAS - SP

**Objetivo:** O objetivo do estudo foi verificar a intensidade do nível do stress em hipertensos estressados nas diferentes faixas etárias.

**Material e Método:** Foi utilizado o Inventário de Sintomas de Stress para Adultos de Lipp (ISSL). A hipertensão foi diagnosticada por cardiologista. Participaram do estudo 34 sujeitos com idade entre 19 e 64 anos.

**Resultados:** Dos 19 aos 33 anos de idade, 100% da amostra encontraram-se na fase de Resistência. Dos 34 aos 48, 50% estiveram na fase de Quase Exaustão, 36,5% na de Resistência, 9% em Exaustão e 4,5% na de Alerta. Entre os 49 e 64 anos, 80% apresentaram-se na fase de Quase Exaustão e 20% na de Resistência.

**Conclusão:** Conclui-se que o stress, sem o tratamento adequado tende a se agravar em pacientes hipertensos com o passar dos anos. Atenção especial necessita ser oferecida cedo para que os efeitos negativos do stress não se prolongue por anos.